

O Reino das Plantas Através de um Jardim Secreto

Gomes, L. M. J. B.

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, RJ.

A experiência relatada ocorreu numa escola pública municipal do Rio de Janeiro, em área urbana, com três turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 14 anos, durante dois meses ininterruptos. Acrescenta-se a esse perfil, a heterogeneidade das turmas em termos de conhecimento e de conquistas cognitivas (havia desde alunos quase analfabetos funcionais a alunos plenamente alfabetizados) com um adendo de agressividade, refletida em brincadeiras violentas, agressões verbais e físicas e a falta de postura em sala de aula (noções básicas de educação social como, por exemplo, não cuspir no chão da sala de aula, jogar papel apenas no lixo e respeitar o próximo e seu material). Com esse perfil desafiador havia então dois desafios propostos: o primeiro, talvez mais urgente e subjetivo, foi: “Como melhorar o comportamento da turma, pelo menos para que a convivência seja menos agressiva e mais afetiva?” O segundo desafio foi a nível cognitivo: “Como despertar o interesse dos meus alunos pelo Reino das Plantas, que não têm o mesmo carisma de um animal que se move e que aparece em documentários e é assunto para muitas conversas?”. O eixo da prática pedagógica foi a problematização aliada à utilização dos espaços diferentes da escola para se trabalhar o Reino das Plantas. Ao unir espaços diferenciados, recursos tecnológicos, aulas experimentais e jogos, a apresentação do conteúdo tornou-se prazerosa, lúdica e atraente para os alunos que, ao colaborarem ativamente com suas inferências e mudanças conceituais, participaram de cada etapa, mesmo com o perfil de turma considerado como de “difícil” comportamento.

Palavras-chave: Aulas experimentais; Ciências; recursos tecnológicos.

lucianajbg@yahoo.com.br